

Notas & Comunicações

O bico-de-lacre (*Estrilda astrild*): um passarinho africano na avifauna de Manaus

David C. Oren

Nigel J. H. Smith

Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia, Manaus

O pássaro africano *Estrilda astrild* (Estrilidae) é a única ave exótica, com exceção da pomba-comum (*Columba livia*), que colonizou com sucesso a Amazônia Central. Notado primeiramente em Manaus em 1967 (Sick, 1968), a população atual é estimada entre 500 e 1.000 indivíduos. O nome vulgar de *E. astrild* no Brasil é bico-de-lacre, espécie originalmente encontrada em quase toda a África tropical (De Schauensee, 1966). O pássaro mede aproximadamente 12 cm e é de uma cor quase completamente cinza, com sobranceiras encarnadas, bico encarnado e uma cauda com forma redonda. Machos e fêmeas são iguais (Fig. 1).



Fig. 1. *Estrilda astrild* em Manaus, agosto de 1978.

Criadores de pássaros trouxeram o bico-de-lacre até Manaus na década de 1960, para ser vendido em gaiolas. Muitos fugiram e constituíram a população existente na cidade de Manaus, que é o limite mais extremo norte da espécie no Brasil, o único país na América do Sul onde existe a espécie (Fig. 2). *E. astrild* apresenta uma distribuição salteada no Brasil. Referências vagas sugerem que a espécie foi introduzida no Brasil durante o tempo de D. Pedro I, no começo do último século (Santos, 1948). Sick (1968: 303) prefere marcar a chegada "antes de 1870" que, evidentemente é a data da primeira evidência concreta da presença. A espécie é notória por fugir das gaiolas, parcialmente por ter o corpo pequeno. Esta razão, provavelmente, explica o estabelecimento de populações em cidades separadas por grandes distâncias. O bico-de-lacre atualmente, em Manaus, já não é mantido cativo em gaiolas, pela preferência do povo local por espécies nativas, como por exemplo os curiós *Oryzoborus angolensis* e *Sporophila castaneiventris*, que têm cantos de melhor sonoridade.

E. astrild alimenta-se em bandos de 2 até 12 indivíduos durante o dia. O pico da atividade para comer é entre 6 e 9 horas, e 16 e 18 horas. Um bando para comer pode se juntar a outros bandos da mesma espécie nas concentrações de plantas comestíveis, mas se separam logo depois de comer. Os pássaros dormem em grupos durante a noite. O lugar mais importante para dormir, em Manaus, parece ser um terreno abandonado na Praça da Saudade onde, aproximadamente, 250 ficam durante a noite. Outros lugares para dormir são espalhados na cidade em terrenos que têm capim alto, mas nenhum abriga mais que 40 indivíduos. O bico-de-lacre se encontra em vá-

rios bairros de Manaus, incluindo Educandos, Ponta Negra, São Francisco, São Lázaro, São Raimundo e o Centro.

Uma característica impressionante da população de *E. astrild* em Manaus é sua grande dependência de espécies introduzidas de capins africanos. Em agosto de 1978 os bicos-de-

-lacre estavam comendo quase exclusivamente as sementes de colônio (*Panicum maximum*), capim africano utilizado como colchão nos navios que transportavam escravos da África e que foi introduzido no Brasil durante o século XVIII (Parsons, 1970, 1972). Outras sementes de importância secundária para co-

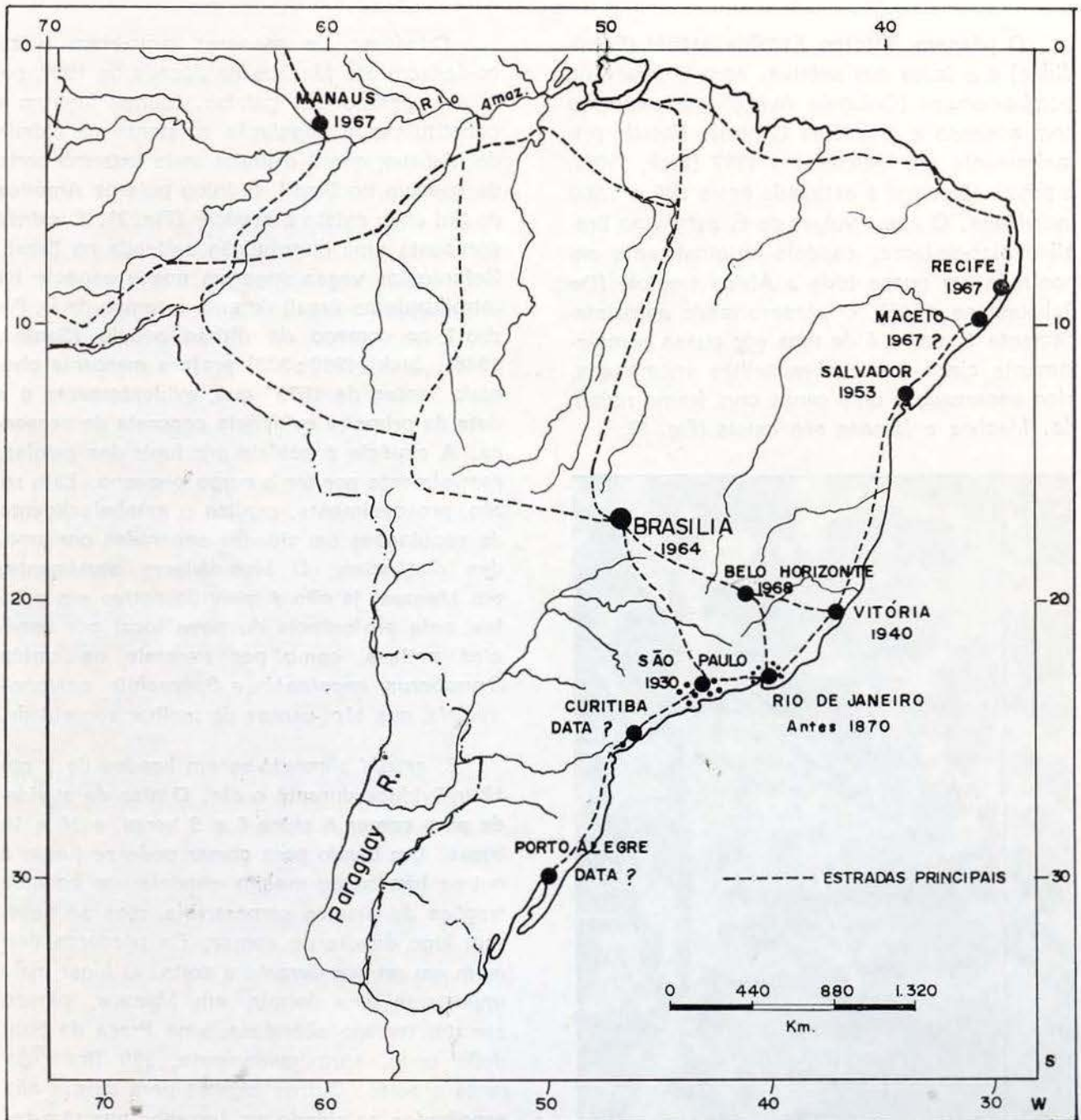


Fig. 2. Distribuição de *Estrilda astrild* no Brasil (Segundo Sick, 1968 e Pinto, 1944).

mer foram as de grama e as do "caruru espinhoso" (*Amaranthus spinosus*). Embora *A. spinosus* seja nativo da América do Sul (Sauer, 1967), o gênero possui uma distribuição quase global, com muitos representantes africanos. As espécies de capins nativos, por exemplo, o abundante capim aquático *Paspalum repens*, foram completamente ignorados pelos bicos-de-lacre. Os pássaros dormem dentro do capim africano chamado "capim elefante" (*Pennisetum purpureum*) ou, em menor quantidade, dentro do *P. maximum*.

E. astrild constroi um ninho esférico com uma única entrada tubular de panículos de *P. maximum*. Dois ninhos foram observados num jardim, no centro de Manaus, em agosto de 1978. Um foi localizado numa altura de 2,5 m numa árvore de jasmim laranja (*Murraya paniculata*, Rutaceae) e outro numa altura de 3 m numa árvore de oiti (*Licania tomentosa*, Chrysobalanaceae).

E. astrild estabeleceu sua população na Amazônia pela exploração de capins procedentes de seu lugar de origem, a África. É provável que a distribuição da espécie na Amazônia aumentará, porque há uma rede de 15.000 km de estradas pioneiras que servem como corredores de *P. maximum* e outras ervas. Sobretudo, o colônio é plantado numa escala grande, para a pecuária, em regiões recentemente desmatadas. A dispersão do bico-de-lacre pelos rios parece menos provável, porque áreas grandes de floresta e capins nativos representam barreiras. A sociabilidade do pássaro facilitará a colonização futura da espécie, porque os bandos, para comer, podem formar núcleos de populações novas.

A extensão da interferência potencial do bico-de-lacre com a agricultura é difícil de ser avaliada. É improvável que a espécie coma milho por causa das sementes grandes e protegidas. Haverá um impacto econômico severo só se *E. astrild* se adaptar a comer arroz (*Oryza sativa*), uma planta atualmente pouco cultivada na região de Manaus.

A divisão de nichos entre bico-de-lacre e as espécies nativas que comem sementes de capins, por exemplo o curió (*Sporophila castaneiventris*), serra-serra (*Volantinia jacarina*), e o canário pardo (*Ammodramus aurifrons*), é tão clara que é improvável que o bico-de-lacre venha a excluir outras espécies de pássaros da área.

SUMMARY

The African finch *Estrilda astrild* is the only exotic bird other than the pigeon to have successfully colonized central Amazonia. The species distribution in Brasil is reviewed. *E. astrild* has gained a foothold in Amazonia by exploiting grasses native to its original home in Africa. The species potential for agricultural damage is small unless it adapts to feeding on rice. It appears unlikely that *E. astrild* will displace any native birds.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- DE SCHAUENSEE, R.M.
1966 — The species of birds of South America with their distribution. Narberth, Pennsylvania, Livingston, 578 p.
- PARSONS, J.J.
1970 — The "Africanization" of the New World tropical grasslands. *Tübinger Geografische Studien*, 34: 141-153.
1972 — Spread of African grasses to the American tropics. *Journal of Range Management*, 25(1): 12-17.
- PINTO, O.M. DE O.
1944 — Catálogo das aves do Brasil, 2.ª parte. *Revista do Museu Paulista*, 22: 362.
- SANTOS, E.
1948 — Pássaros do Brasil, 2 Ed. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 278 p.
- SICK, H.
1968 — Über in Südamerika eingeführte Vogelarten. *Bonn. zool. Beitr.*, 19(3/4): 298-306.
- SAUER, J.D.
1967 — The grain amaranths and their relatives: A revised taxonomy and geographical survey. *Ann. Missouri Bot. Gard.*, 54(2): 103-137.

(Aceito para publicação em 31/07/78)